

CONSTRUINDO A INTEGRALIDADE NO SUS: EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA EM REUNIÃO INTERSETORIAL DA REDE LOCAL DE SERVIÇOS

Integralidade em Saúde; Colaboração Intersectorial; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família

Introdução

A integralidade é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo os sujeitos em sua totalidade biopsicossocial. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) possui grande potencial de atuação nos territórios e articulação com outros setores essenciais para a promoção da qualidade de vida da população, como educação, assistência social, lazer e cultura. Este trabalho relata a experiência de uma equipe do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), alocada em uma unidade de saúde da família (USF) no município do Rio de Janeiro. A experiência teve origem na participação da equipe em uma reunião intersectorial denominada Rede Local, convocada pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). O objetivo deste trabalho é relatar essa experiência sob a perspectiva da integralidade e da intersectorialidade como princípios orientadores do processo de trabalho na APS.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa. A atividade foi realizada em uma sala cedida por uma organização não governamental (ONG) do território, no dia 6 de maio de 2026, no turno da tarde. Participaram do encontro profissionais do CRAS, da saúde (residentes e tutora da residência, representando a USF) e das ONGs locais voltadas ao lazer e à educação infantil. A atividade foi organizada em quatro momentos principais: identificação dos desafios locais, elaboração de propostas, definição de responsabilidades e construção coletiva de um cronograma anual contendo as datas das próximas reuniões e encontros extraordinários. A experiência foi registrada por meio de fotografias e diários de campo.

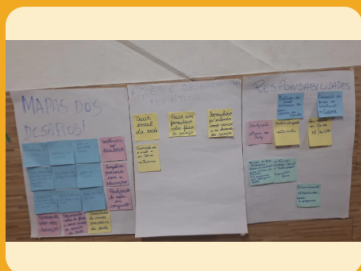
Resultados / Discussão

Entre os principais problemas discutidos estiveram a violência armada no território, a sobrecarga dos trabalhadores e as dificuldades de articulação entre os diferentes setores. A partir dessas discussões, foram construídas estratégias para fortalecer a comunicação e o trabalho em rede, com definição de responsáveis e cronograma para execução das ações. Como encaminhamentos, pactuou-se a criação de um e-mail institucional, de um formulário para mapeamento das ações dos serviços e de um grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação entre os participantes. Também foi definido um espaço mensal para discussão de casos entre o CRAS e a USF, visando fortalecer a integralidade da atenção aos usuários. Além disso, foram agendadas reuniões bimestrais da Rede Local para o ano de 2026 e um encontro extraordinário com a temática "Participação Popular", que será conduzido pelos residentes multiprofissionais.

Considerações Finais

A experiência evidenciou a relevância dos espaços intersectoriais para qualificar o trabalho em rede no território. O encontro possibilitou a construção coletiva de estratégias entre diferentes dispositivos, aproximando saúde, assistência social e organizações comunitárias. Além disso, destacou-se a necessidade de ampliar a participação da educação nesses espaços de forma acolhedora, considerando a sobrecarga enfrentada pelos profissionais do setor. Apesar dos desafios identificados, os encaminhamentos pactuados demonstraram o potencial da articulação intersectorial para fortalecer a comunicação entre os serviços, o compartilhamento de responsabilidades e a atenção integral à população.

Imagens Anexas



Quadro de desafios e ações

Referência Bibliográfica

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de (org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; CEPESC; ABRASCO, 2009. 182 p. ISBN 978-85-89737-52-4.